

21 OUT 1988

CORREIO BRAZILIENSE

POLITICA

Futuro político de Sarney passa pelo Tocantins

LEONARDO MOTA NETO

O futuro político do presidente Sarney está distante do campo de observação da atualidade? Nem tanto. Já há quem jogue com a perspectiva de o Presidente vir a se candidatar a senador por Goiás, em 90. Teria domicílio eleitoral garantido no estado, ao fixar residência em S-ao José do Pericumã, município de Luziânia. Contaria com a máquina do governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, que está montando uma verdadeira ponte política entre Brasília e Goiânia. A partir de ontem, também passou a contar com um incentivo da justiça eleitoral de Goiás: o TRE goiano liberou a exigência de domicílio eleitoral para os candidatos à eleição no novo Estado do Tocantins (ver matéria página 5) que dever-ão ocorrer — O TSE vai fixar hoje a data em 15 de novembro deste ano, mas havendo recurso do PMDB para adiá-las para 19 de dezembro.

Tudo isso interessa a Sarney. Por exemplo: o ministro Iris Rezende poderá, desde ontem, candidatar-se a uma das vagas de senador por Tocantins. Ser-ão eleitos três senadores: um para um mandato de dois anos, e dois para seis anos. A candidatura de Iris seria meio caminho andado para dar espaço à candidatura de Sarney a senador por Goiás, para um mandato de oito anos, em 90. Ninguém o perturbaria, pois a vaga já era de Iris, que dificilmente se elegerá por Tocantins, sem fazer campanha em qualquer um dos

seus 60 municípios, 54 dos quais nas mãos do PMDB.

No que se refere ao novo Estado do Tocantins, a Constituição, em seu artigo 13, no parágrafo terceiro, assinala que o governador, o vice-governador, os três senadores, os deputados federais e estaduais deverão ser eleitos em um único turno até 75 dias após a data da promulgação, que foi 5 de outubro, mas não antes de 15 de novembro. Isso significa que o TSE poderá fixar, hoje, a data máxima para as eleições que seriam em 19 de dezembro. Assim, haveria mais tempo para os arranjos finais e para a campanha.

A fixação de 19 de dezembro pelo TSE impõe-se também porque sequer está escolhida a capital do novo Estado. Porto Nacional é forte candidata, mas não há ainda definição.

Desse modo, o candidato a governador pelo PMDB, José Freire, que não poderia ser candidato caso o TSE mantivesse a exigência do domicílio eleitoral, se fortalece e dá ao deputado Ulysses Guimarães a expectativa de poder ganhar uma eleição majoritária ainda em 89, o que dará ao PMDB um arranco vitorioso para sua campanha presidencial, que por sinal começou em Goiânia, num grande comício dia 7 de outubro.

O candidato do PDC, deputado Siqueira Campos, é um nome com votos no novo Estado, e poderá incomodar. Daí o PMDB ter insistido para adiar a eleição, e assim ganhar tempo, a ponto de pôr para funcionar sua máquina política municipal.